

DOI: 10.47456/tosky108

O trabalho colaborativo na educação especial: experiências que atravessam o fazer pedagógico no Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus

Collaborative work in special education: experiences that shape pedagogical practice at the Federal Institute of Espírito Santo, São Mateus campus¹

Erick Carlos da Silva
Isabel Matos Nunes
Andrea López Barraza²

Resumo: O presente trabalho busca compreender como as práticas pedagógicas inclusivas e o trabalho colaborativo são articulados com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) no Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus, para tanto, optou-se em realizar uma pesquisa de enfoque qualitativo, que se desdobrou num estudo de caso. Por conseguinte, com relação à adoção de instrumentos metodológicos, optou-se em realizar entrevistas semiestruturadas com onze profissionais da educação: sendo professores do ensino básico, técnico e tecnológico; pedagoga; coordenadora do Napne; professores de AEE; coordenador geral de ensino e diretor de ensino. Além disso, foi realizada uma análise documental, que traz o mapeamento dos principais documentos norteadores do Ifes, como resoluções e regulamentos, bem como das avaliações institucionais realizadas e os documentos que tratam do processo de fomento à formação continuada, principalmente no campus São Mateus. Como resultados é necessário pensar que a perspectiva do trabalho colaborativo é promissor para desafiar a lógica do ensino tradicional, entretanto, persistem desafios como a institucionalização da prática e momentos de compartilhamento de saberes e formação continuada.

Palavras-chave: Trabalho Colaborativo; Educação Especial e Inclusiva; Práticas Educacionais.

Abstract: The present study seeks to understand how inclusive pedagogical practices and collaborative work are articulated with the Center for Support to People with Specific Needs (Napne) at the Federal Institute of Espírito Santo, São Mateus campus. To this end, a qualitative research approach was chosen, which unfolded into a case study. Consequently, regarding the adoption of methodological instruments, semi-structured interviews were conducted with eleven education professionals: teachers from basic, technical, and technological education; a pedagogue; the Napne coordinator; Special Education Service (AEE) teachers; the general teaching coordinator; and the director of education. In addition, a document analysis was carried out, mapping the main guiding documents of Ifes, such as resolutions and regulations, as well as institutional evaluations and documents related to the process of promoting continuing education, especially at the São Mateus campus. As for the results, it is important to consider that the perspective of collaborative work is promising for

¹ Este trabalho é um resumo da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB/Ceunes/Ufes), defendida no ano de 2025, intitulada "O trabalho colaborativo na Educação Especial: experiências que atravessam o fazer pedagógico no Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus".

² Coorientadora – professora vinculada ao Programa de Magister em Educación da UCSH, Chile.

challenging the logic of traditional teaching; however, challenges persist, such as the institutionalization of the practice and the establishment of opportunities for knowledge sharing and continuing education.

Keywords: Collaborative Work; Social and Training Processes; Special and Inclusive Education.

Introdução

O presente trabalho traz resultados oriundos da dissertação de mestrado intitulada: “O trabalho colaborativo na educação especial: experiências que atravessam o fazer pedagógico no Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus/ES”; defendida no ano de 2025, na Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus, que buscou compreender como as práticas pedagógicas inclusivas e o trabalho colaborativo são articulados com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) no Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus (Silva, 2025).

Como referencial teórico, utilizamos a abordagem da sociologia figuracional eliasiana, com as discussões dos conceitos de rede de interdependência, tensão, figuração, processos sociais (Elias, 1994) e estigmatização (Elias; Scotson, 2000).

A perspectiva eliasiana contribui para a reflexão das pessoas com deficiência na sociedade, embora Elias não se debruce de forma direta nas questões da educação especial. Por outro lado, o arcabouço teórico eliasiano traz a reflexão de como as ações que realizamos nas figurações em que vivemos subsidiam a modificação da configuração da sociedade na qual estamos inseridos.

Por muito tempo na profissão docente, os professores foram aprendendo a trabalhar de forma isolada, seja por medo do julgamento, seja pela proteção, fragmentação do currículo ou até mesmo pela competição, principalmente para não serem submetidos a avaliações dos trabalhos que executavam (Hargreaves; Fullan, 2012). Os autores trazem que tal cultura propiciava uma certa dificuldade dos professores entenderem suas limitações, o que tornava seu desempenho insatisfatório.

A perspectiva da sociologia figuracional contraria essa lógica, porque somos sujeitos interdependentes e estamos inseridos em contextos figurativos.

Pensar na colaboração entre profissionais da educação fomenta possibilidades de traçar boas práticas pedagógicas. Além disso, quando se pensa na inclusão escolar, que é cercada de desafios para superação de barreiras, devemos nos ater que tal processo inclusivo é dever de todos os profissionais.

Metodologia

Com relação aos métodos adotados na construção da pesquisa, realizou uma abordagem qualitativa, que se desdobrou num estudo de caso, conforme Gil (1999), para compreensão de um contexto, de forma detalhada, no nosso caso, o Ifes campus São Mateus. Nesse sentido, como instrumentos metodológicos, foram realizadas entrevistas com onze profissionais da educação: sendo professores do ensino básico, técnico e tecnológico; pedagoga; coordenadora do Napne; professores de AEE; coordenador geral de ensino e diretor de ensino. Além disso, foi realizada uma análise documental, que traz o mapeamento dos principais documentos norteadores do Ifes, como resoluções e regulamentos, bem como das avaliações institucionais realizadas e os documentos que tratam do processo de fomento à formação continuada, principalmente no campus São Mateus.

Dessa maneira, em relação à adoção dos instrumentos metodológicos, foi realizado um mapeamento dos documentos do Ifes: Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente, Relatórios de Gestão, Plano de Desenvolvimento de Pessoas; Plano de Desenvolvimento Institucional; Avaliações Institucionais do campus São Mateus, Resoluções nº 34 e 55/2017 do Ifes, Regulamentos de Orientação Didática - cursos superiores e técnicos e Regimento do Napne. Além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com onze participantes, sendo: dois professores de atendimento educacional especializado, cinco professores do ensino básico, técnico e tecnológico, coordenador do Napne, um coordenador geral de ensino, diretor de ensino e coordenadora pedagógica, que posteriormente foram audiogravadas e transcritas. Salienta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo – Cepe, com a Certificação de Apresentação de Apreciação Ética

- CAAE - nº 81273124.9.0000.5063 e do Instituto Federal do Espírito Santo - nº 81273124.9.3001.5072.

A interpretação dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), com a criação de categorias emergentes, organizados nos movimentos de pré análise, tratamento do material e exploração dos dados. Foram adotadas as seguintes unidades de registro: a palavra – procurando identificar as recorrências e traçar resultados para a análise documental e o tema – a fim de traçar os sentidos produzidos – que versará a partir das entrevistas realizadas.

Resultados e Discussões

Os resultados mostraram que é notável que a dinâmica do trabalho colaborativo existe na instituição, sobretudo, impulsionada pela estrutura que o Ifes adota. Outro ponto é que os regulamentos do Ifes também preconizam uma perspectiva colaborativa, principalmente porque há recorrentes articulações deliberativas para pensar acerca do planejamento destinado às pessoas com necessidades específicas, inclusive nos momentos de reuniões pedagógicas iniciais, intermediárias e finais, aspectos esses fundamentais para produção não só de relatórios coletivos, mas também de encaminhamentos quanto à adoção de procedimentos pedagógicos que visam reorientar a prática pedagógica e, conseqüentemente, a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que a discussão do trabalho colaborativo atravessa as produções acadêmicas e neste trabalho buscou-se trazê-las com o propósito de verificar o que se discute e o que se entende por trabalho colaborativo. Ao longo dos estudos sobre trabalho colaborativo do Ifes, aos marcos conceituais discutidos na abordagem bibliográfica, no capítulo 03, há em conclusão que houve uma ampliação do conceito geral até os seus desdobramentos, entendendo principalmente as diferenciações e especificidades na abordagem macro de trabalho colaborativo para coensino/ensino colaborativo e consultoria colaborativa, aspectos presentes também quando percebemos que eles se aproximam da estruturação do trabalho pedagógico adotado pela instituição, como a interação entre os profissionais, das decisões coletivas que são tomadas

e da parceria entre os profissionais, sobretudo, no contexto do campus São Mateus.

Um ponto fundamental é que foi compreendido na escrita deste trabalho é a contribuição em que pensar numa perspectiva colaborativa contrapõe a lógica do trabalho pedagógico individual, obviamente, e do ensino tradicional, em que se compreende a sala de aula como o único lugar em que os processos de ensino e aprendizagem acontecem. É evidente que nas práticas relatadas pelos participantes da pesquisa, a colaboração não só aparece, mas se torna uma ferramenta interessante de boas práticas pedagógicas.

Entretanto, constata-se que persistem desafios, como a institucionalização dessa prática e a ampliação de momentos para articulação entre os profissionais; o que se torna desafiador, mediante às atribuições em que cada profissional necessita executar. É necessário fomentar na política institucional momentos para troca de experiências. O debate da formação continuada é um outro desafio, uma vez que há oferta, mas talvez seria interessante em pesquisas futuras entender o processo de adesão dos profissionais. A lógica do tempo – também discutida nesse trabalho – atravessa as nossas percepções do fazer e da experiência que nos toca, conforme embasado em Larrosa (2002), que talvez seja um fator para pensar até que ponto não há formação suficiente, ou as formações trazidas “não dão conta” de aprofundar as questões pedagógicas inclusivas.

As interdependências e os processos sociais, na perspectiva eliasiana, nos ajudam a compreender ao longo do estudo que a colaboração entre docentes propicia um fortalecimento nas ações inclusivas e pedagógicas, comunicacionais e atitudinais, além de reforçar a ideia de que a educação é um compromisso coletivo e compartilhado por todos na escola.

Entende-se que, para o trabalho pedagógico acontecer numa dimensão colaborativa, é indispensável a comunicação entre os profissionais envolvidos. A comunicação não se limita apenas às conclusões deste trabalho, na mera interação cotidiana, mas ao pensar, planejar e fazer juntos a educação acontecer. A comunicação também implica nas interações dos documentos da instituição que, conforme abordado no capítulo 05, verifica-se um acúmulo

documental que em sua medida excede e provoca ambiguidade quando pensamos nas orientações – tanto de atendimento aos estudantes quanto de orientação aos profissionais. É necessário propiciar uma linguagem que seja acessível e organizada a ponto de não levar o leitor à confusão, visto que nas resoluções CS nº 34 e 55/2017 (Ifes, 2017a;b), somadas ao Código de Ética Discente, há repetições que se tornam um problema quando há uma ampliação da educação especial e os documentos, principalmente o Código de Ética, entram em descompasso, porque sua publicação aconteceu apenas em 2016.

Os relatórios avaliativos do Ifes poderiam ser unificados, principalmente pela dificuldade de encontrá-los, e sua estruturação necessita envolver todas as temáticas trabalhadas na instituição. Lamentavelmente, a irrelevância para o relatório de contemplar as questões da educação especial e inclusiva na instituição chama a atenção para o compromisso educacional que a instituição diz adotar. Quando entendemos que a inclusão é dever de todos, é necessário, sim, preconizar através dos dispositivos legais – e principalmente o PDP é um deles – futuras capacitações e ampliação do debate para além dos setores do ensino.

Além disso, é necessário pensar nessas questões do trabalho colaborativo para a política nacional macro, interdependente dos nossos contextos, mas necessárias a ponto de entender de que forma a proporção do trabalho dos Napnes no Brasil vem ascendendo, até para trazer perspectivas e novas possibilidades para o Instituto Federal do Espírito Santo.

Considerações Finais

Espera-se que este trabalho possa subsidiar as reflexões e abrir novos caminhos para o fortalecimento da colaboração entre os profissionais – acredita-se, particularmente, que seja interessante profissionais engenheiros e licenciados trabalhando juntos. É possível vislumbrar o uso de simuladores, inteligência artificial e, claro, um planejamento bem estruturado. Trazer em voga a colaboração favorece o nosso maior objetivo: a autonomia e emancipação do aluno. Espera-se também que este trabalho contribua politicamente para o

fortalecimento dessas ações, na estruturação de pessoal – professores de AEE, equipe multidisciplinar, intérpretes, dentre outros.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1994.

_____; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HARGREAVES, Andy; FULLAN, Michael. **Professional capital**: transforming teaching in every school. New York: Teachers College Press; Toronto: Ontario Principals' Council, 2012.

IFES. **Resolução do Conselho Superior nº 34**, de 09 de outubro de 2017. Institui Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória: IFES, 2017a.

_____. **Resolução do Conselho Superior nº 55**, de 19 de dezembro de 2017. Institui os processos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória: IFES, 2017b.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr, No 19- 2002.

SILVA, Erick Carlos da. **O trabalho colaborativo na educação especial**: experiências que atravessam o fazer pedagógico no Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) — Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2025.

Sobre os autores

Erick Carlos da Silva

erickcarlos_1@hotmail.com

Doutorando em Educação e Mestre em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) com período de mobilidade acadêmica internacional no programa de Magíster en Educación da Universidad Católica Silva Henríquez (UCSH), no Chile. Graduado em Pedagogia pela Ufes. Atua como Técnico Administrativo em Educação no Ifes, campus Cariacica. Integra os seguintes grupos de pesquisa: Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar (Ufes), Grupo de Pesquisa em Práticas Educacionais (GPPE/IFES) e Metodologias e Práticas de Ensino (MEPEIFES).

Isabel Matos Nunes

belm_nunes@hotmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes; professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas e professora permanente do programa de pós graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Andrea López Barraza

aalopezb@ucsh.cl

Doutora em Educational Leadership pela New York University. Atuou como pesquisadora do Centro de Investigación para la Transformación Socioeducativa (CITSE) e docente do programa de Magíster en Educación da Universidad Católica Silva Henríquez (UCSH). Integrante da linha de pesquisa Educación, diversidad e interculturalidad para la justicia social (EDIJUS). Atualmente é Docente Licenciada em Educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na Pontificia Universidade Católica de Valparaíso, Chile.